FIEB

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Relatório de Infraestrutura do Estado da Bahia

Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Relatório de Infraestrutura é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pela Gerência Executiva de Desenvolvimento Industrial (GEDI).

Presidente: Antonio Ricardo Alvarez Alban

Superintendente: Vladson Bahia Menezes

Gerente Executivo: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe

Carlos Danilo Peres Almeida

Vanessa Natali da Paz dos Santos

Layout e Diagramação: GCI – Gerência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 07 de agosto de 2023

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: http://www.fieb.org.br

E-mail: get@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.

Sumário

DESTAQUES 4

1. ENERGIA ELÉTRICA 6

2. PETRÓLEO E GÁS 9

3. LOGÍSTICA 13

DESTAQUES

Fábrica da BYD na Bahia é anunciada junto de R$ 3 bi em investimentos

O complexo industrial de Camaçari (BA) terá a produção de veículos eletrificados e refino de matéria prima para as baterias. Agora é oficial, a BYD terá sua fábrica de carros, caminhões e chassi de ônibus em Camaçari, no estado da Bahia. O investimento da BYD na Bahia será de R$ 3 bilhões, com previsão de funcionamento para 2024. O complexo de Camaçari será dividido em três células: uma irá cuidar dos chassis de ônibus e caminhões elétricos, outra produzirá os carros de passeio e a terceira cuidará do processamento de lítio e ferro fosfato, atendendo o mercado externo e usando o suporte da estrutura portuária existente no local.

A capacidade de produção de carros será de 150 mil unidades anuais na primeira fase, podendo aumentar para 300 mil unidades. A expectativa é que esse polo industrial atraia fornecedores para a região, tanto de peças quanto de serviços. A BYD irá produzir carros elétricos e híbridos na Bahia, gerando mais de 5 mil empregos. Apesar da produção ainda estar longe de começar, a empresa irá contratar mão de obra local e dar os treinamentos necessários ainda em 2023.

O governador da Bahia também anunciou durante o evento que os carros elétricos serão isentos de pagar o IPVA no estado.

Fonte: https://autopapo.uol.com.br/noticia/fabrica-byd-bahia-investiemntos/

Bamin começa a tirar Fiol e Porto Sul do papel

Grupo já alocou R$ 1,8 bilhão de recursos próprios, mas ainda busca crédito, com BNDES e Banco do Nordeste, para concluir obra. Dois anos após vencer o leilão da Fiol (Ferrovia de Integração Oeste Leste), a Bamin (Bahia Mineração) acaba de iniciar as obras da ferrovia e começa a fazer as primeiras intervenções no Porto Sul, em Ilhéus (BA). Eduardo Ledsham, presidente da Bamin: "Início das obras atrasaram devido à dificuldade de contratar construtoras."

Fonte: https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/07/19/bamin-comeca-a-tirar-fiol-e-porto-sul-do-papel.ghtml

Com 537 km de extensão, Bamin começa obras da Fiol, que vai ligar de Caetité até Ilhéus

A Bamin, empresa que está construindo um novo corredor de integração e exportação para a Bahia e para o Brasil, subsidiária do Grupo ERG, realizou um evento para marcar o início das obras no Lote 1F da Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL 1), na Bahia.

Ligando as cidades baianas de Caetité e Ilhéus, a FIOL 1 terá um total de 537 quilômetros de extensão, passando por 19 municípios, com previsão de estar concluída e em operação a partir do ano de 2027. O Lote 1F, por onde começam as obras, possui 127 quilômetros de extensão, passando por Ilhéus, Uruçuca, Ubaitaba, Gongogi, Itagibá, Aurelino Leal e Aiquara. As obras no Lote 1F têm previsão de durar 36 meses.

A FIOL 1 terá capacidade para movimentar 60 milhões de toneladas de carga por ano. A Bamin utilizará 40% desse potencial no transporte do minério produzido pela Mina Pedra de Ferro, disponibilizando o restante do volume potencial para o escoamento da produção de outras mineradoras, do agronegócio e demais segmentos industriais do estado.

Fonte: https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/com-537-km-de-extensao-bamin-comeca-obras-da-fiol-que-vai-ligar-de-caetite-ate-ilheus-0723

Mesmo após fim de consórcio, Nova Rodoviária de Salvador deve ser entregue ainda em 2023

Alegando dificuldades financeiras, a AJJ Participações, uma das empresas que integrava o consórcio das obras, deixou o projeto

A construção do Novo Terminal Rodoviário de Salvador em Águas Claras, que vai substituir a atual estação localizada no bairro de Pernambués, deve ser finalizada no segundo semestre de 2023. A promessa de entrega nesse período é mantida mesmo com o fim do Consórcio Terminal Rodoviário de Salvador (CTRS), formado pelas empresas Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário e Turístico (Sinart) e AJJ Participações.

Alegando dificuldades financeiras, uma das empresas, a AJJ Participações, deixou o projeto que, desde o período da licitação da obra, previa o investimento de R$ 120 milhões. Em resposta ao Metro1, a Sinart assegurou que "em nada altera a saída da AJJ do Consórcio" e reiterou que o prazo de entrega para a conclusão das obras está mantido.

Fonte: https://www.metro1.com.br/noticias/cidade/138445,mesmo-apos-fim-de-consorcio-nova-rodoviaria-de-salvador-deve-ser-entregue-ainda-em-2023

41 usinas eólicas e solares entraram em operação na Bahia durante o primeiro semestre

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) divulgou que 41 novas usinas eólicas e solares entraram em operação no estado da Bahia durante o primeiro semestre deste ano. Segundo levantamento divulgado, com os novos empreendimentos, o estado passa a contar com 281 usinas eólicas e 69 parques solares em operação.

Só no primeiro semestre deste ano, foram inaugurados 19 parques eólicos, que estão distribuídos entre nove municípios. Destaca-se o município de Juazeiro, onde foram instaladas as 22 novas usinas de geração de energia fotovoltaica.

Para as implantações, foram investidos cerca de R$ 5,93 bilhões nos 41 novos projetos eólicos e solares. Segundo os Informes Executivos do mês de julho, a Bahia apresenta a maior geração total de energia eólica do Brasil, correspondendo a 35,54% da geração nacional, com base nos dados de geração acumulada em 2023, disponibilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

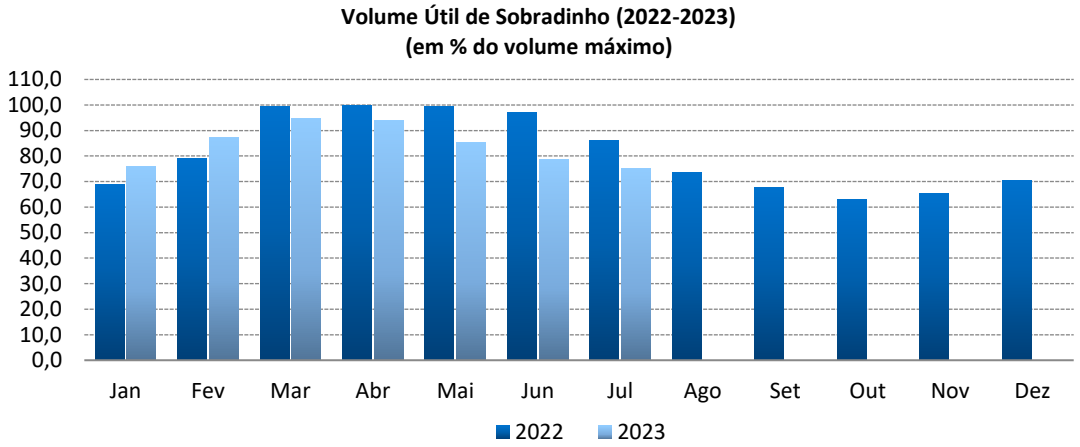
Ainda segundo o documento, o Estado possui 7,67 Gigawatts (GW) de potência outorgada e energia capaz de beneficiar 53 milhões de habitantes. Com relação à produção de energia solar, a Bahia ocupa a segunda posição no Brasil. O Estado gera 19,22% da produção nacional. São 2,5 GW de potência outorgada e capacidade de beneficiar 5 milhões de habitantes.

A Bahia deve avançar ainda mais. Existem 65 usinas eólicas em construção e 193 com construções a serem iniciadas. Os projetos têm investimentos na ordem de R$ 62,75 bilhões e quando entrarem em funcionamento terão potência outorgada de 10,54 GW. O número de usinas de energia solar também será ampliado. Atualmente, há quatro delas em construção e 474 com construções a serem iniciadas. Os investimentos superam R$ 72 bilhões.

Fonte: https://www.bahianoticias.com.br/noticia/282028-41-usinas-eolicas-e-solares-entraram-em-operacao-na-bahia-durante-o-primeiro-semestre

1. ENERGIA ELÉTRICA

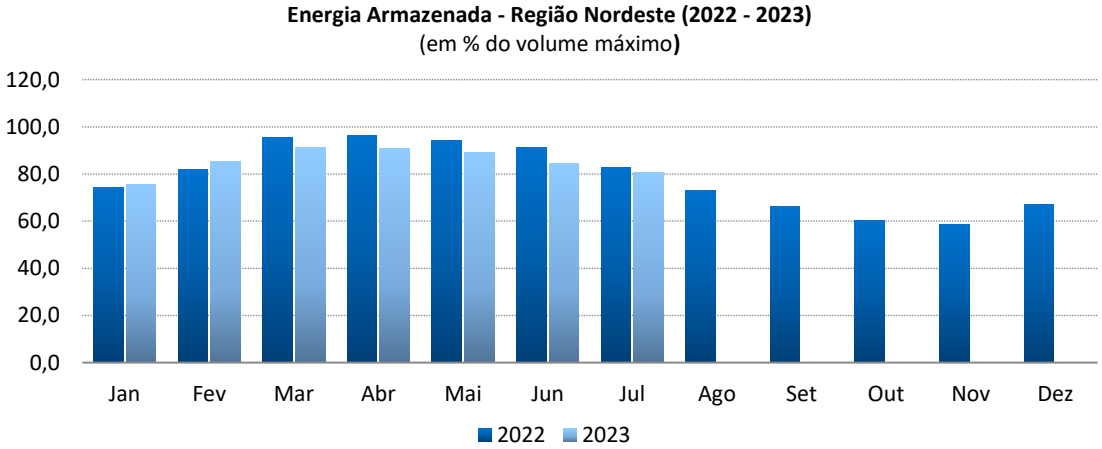
1.1 Nível dos Reservatórios do Nordeste: Sobradinho



Fonte: ONS; elaboração FIEB/GEDI.

O reservatório de Sobradinho registrou aumento do nível do seu volume útil na comparação com o ano anterior somente nos meses de janeiro e fevereiro, diferentemente do ocorrido em todo o ano de 2022, período em que o reservatório apresentou alta em todos os meses e chegou a alcançar o nível de 100% da sua capacidade máxima nos meses de abril e maio. O reservatório de Sobradinho obteve nível médio no acumulado de janeiro a julho de 2023 de 84,5%, inferior ao patamar registrado em igual período de 2022 (90,0%). O reservatório finalizou o mês de julho com 75,2% da sua capacidade máxima.

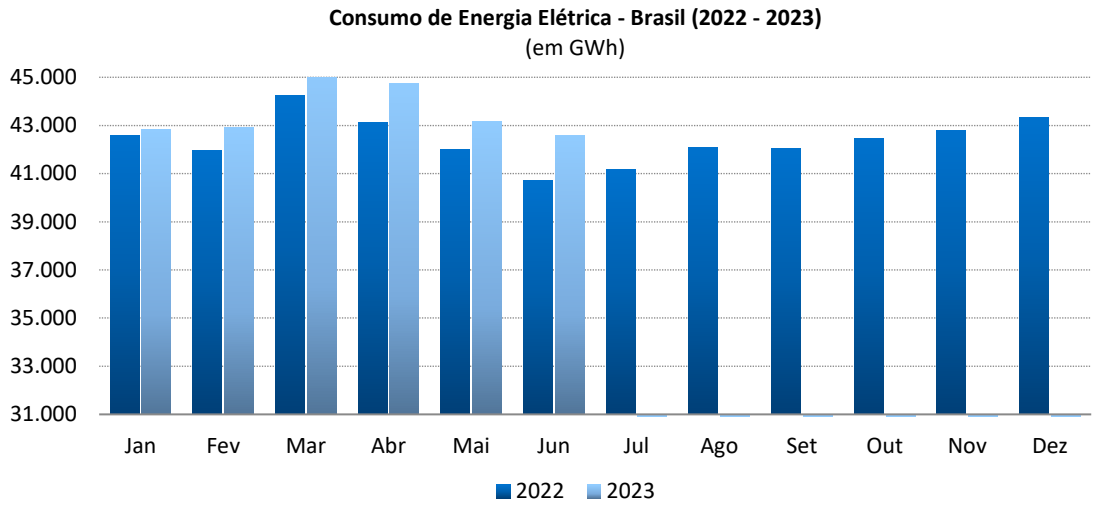
1.2 Energia Armazenada – Nordeste



Fonte: ONS; elaboração FIEB/GEDI.

Na comparação da curva de energia armazenada, que engloba todos os reservatórios da Região Nordeste, nota-se que o nível de armazenamento registrou recuo comparado ao ano anterior, o volume de energia armazenada registrou um patamar inferior a todos os meses de 2022, exceto nos meses de janeiro e fevereiro. No período acumulado de janeiro a julho de 2023, o nível recuou em 3,0% comparado ao mesmo período do ano anterior. No mês de julho o volume de energia armazenada foi 80,6% contra 82,6% em igual mês de 2022.

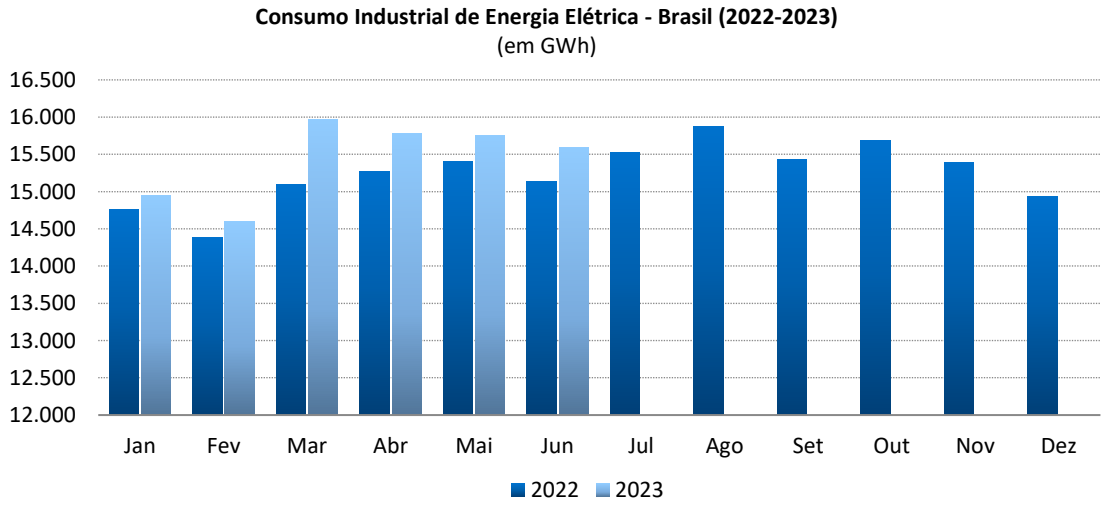
1.3 Consumo de Energia Elétrica – Brasil (2022-2023)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

O consumo nacional de energia elétrica apresentou alta de janeiro a junho de 2023 e no mês de junho teve crescimento de 4,5%, comparado com igual mês de 2022. No acumulado do primeiro semestre de 2023, o consumo de energia elétrica registrou alta de 2,8% na comparação com igual período do ano de 2022.

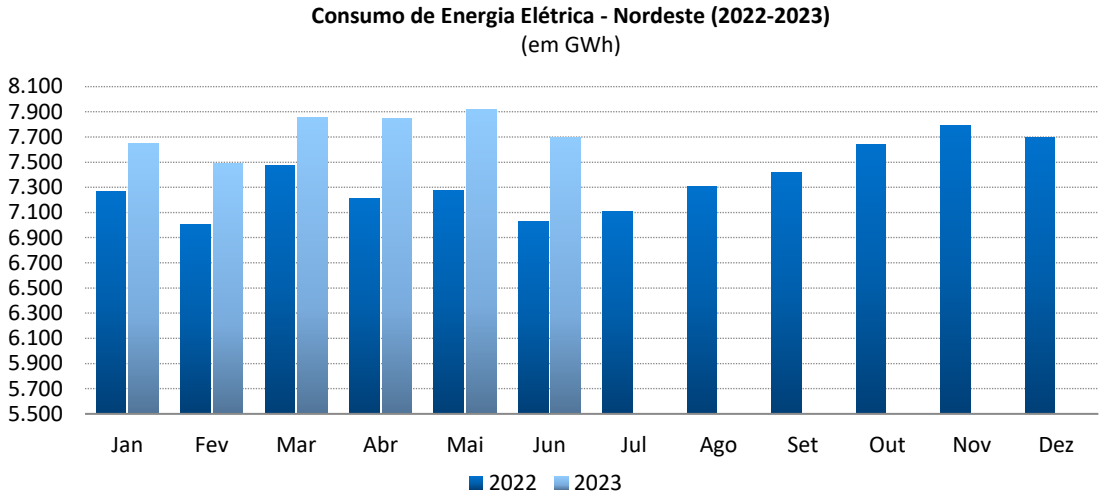
1.4 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Brasil (2022-2023)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

Em junho de 2023, o consumo industrial de energia elétrica obteve alta de 0,9% em relação a igual mês do ano anterior, atingiu 15,6 mil GWh de consumo. Já primeiro semestre do ano de 2023, o consumo de energia elétrica da indústria registrou aumento de 2,9% contra igual período do ano de 2022.

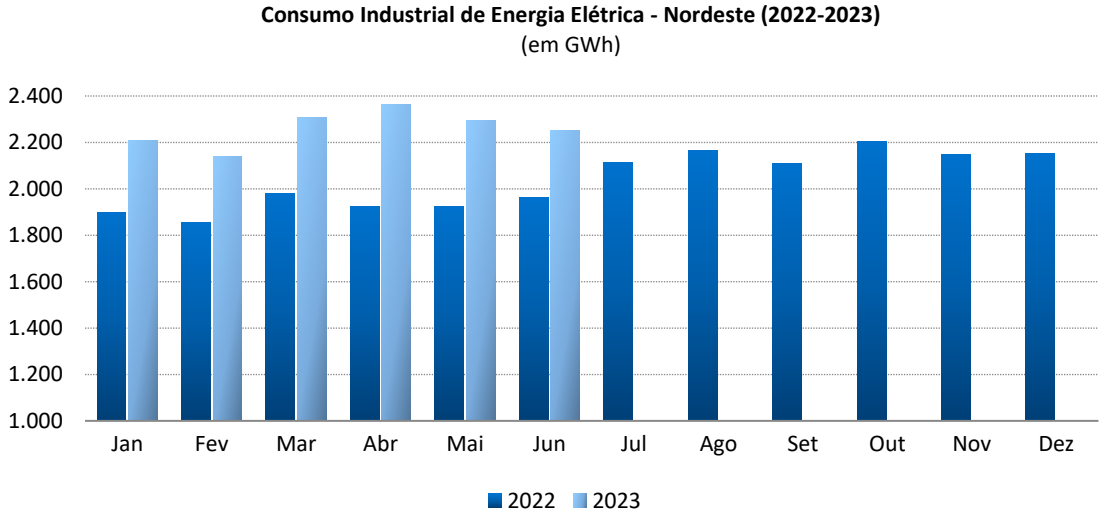
1.5 Consumo de Energia Elétrica – Nordeste (2022-2023)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

O consumo de energia elétrica na Região Nordeste apresentou alta de 9,6% em junho de 2023, na comparação com igual mês de 2022. No primeiro semestre de 2023, o consumo de energia registrou crescimento de 7,4% na comparação com o ano de 2022.

1.6 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Nordeste (2022-2023)

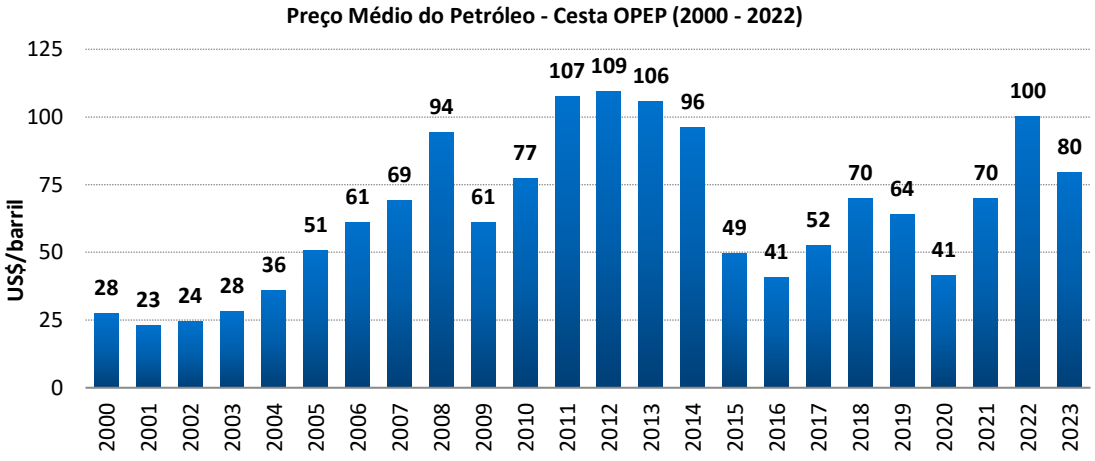


Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

O consumo industrial de energia elétrica na Região Nordeste apresentou crescimento de 14,7% em junho de 2023 na comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado dos primeiros seis meses de 2023, registrou-se aumento de 17,6% em comparação com igual período do ano de 2022.

2. PETRÓLEO E GÁS

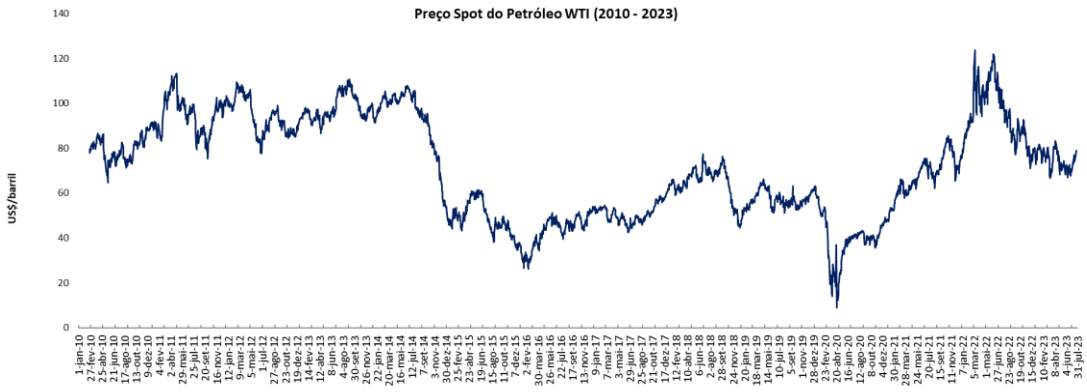
2.1 Preço médio dos petróleos – Cesta OPEP (2000-2023)



Fonte: OPEP; elaboração FIEB/GEDI.

O preço médio do petróleo registrou forte queda no ano de 2020, em virtude do excesso de oferta no mercado e baixa demanda em razão do declínio da atividade econômica mundial com a crise do covid-19. Em movimento oposto, no ano de 2021, o preço do barril iniciou processo de alta, alcançando a média de US$ 70/barril. Em 2022, a cesta OPEP teve essa alta intensificada pela guerra entre Rússia e Ucrânia, levando o preço médio do petróleo para o patamar de US$ 100/barril no ano. No ano de 2023, o preço médio recuou para US$ 80/barril.

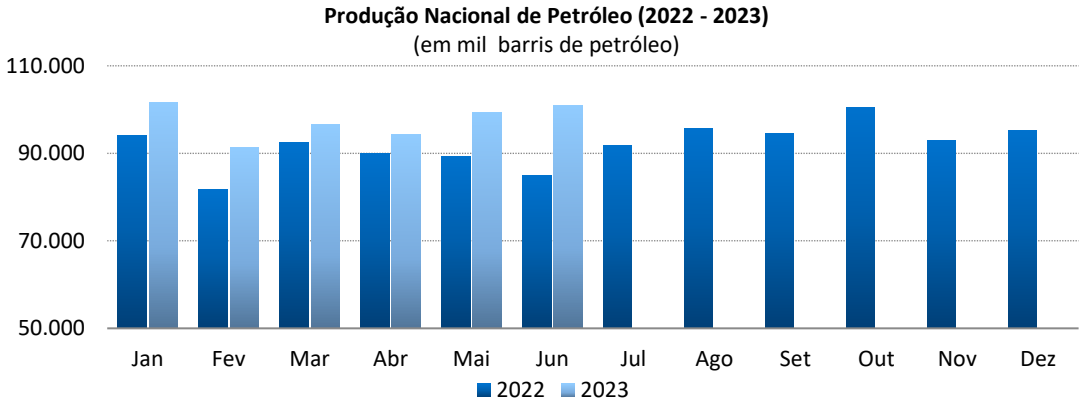
2.2 Preço médio do Petróleo WTI (2010-2023)



Fonte: EIA - *Energy Information Administration*. Elaboração FIEB/GEDI.

O gráfico acima é ilustrativo da trajetória dos preços do petróleo WTI (*West Texas Intermediate*). As oscilações são semelhantes as descritas para a Cesta OPEP. Verifica-se que em março de 2022 o preço do petróleo WTI atingiu seu pico para o período em análise, logo após início da guerra na Ucrânia somados aos efeitos da crise do coronavírus. No segundo semestre do ano de 2022, o petróleo apresentou movimento de queda no preço médio mensal, e, em dezembro recuou para o patamar de US$ 76,4. Já em 2023, o petróleo voltou a cair e fechou o mês de julho com preço médio mensal em US$ 76,1/barril.

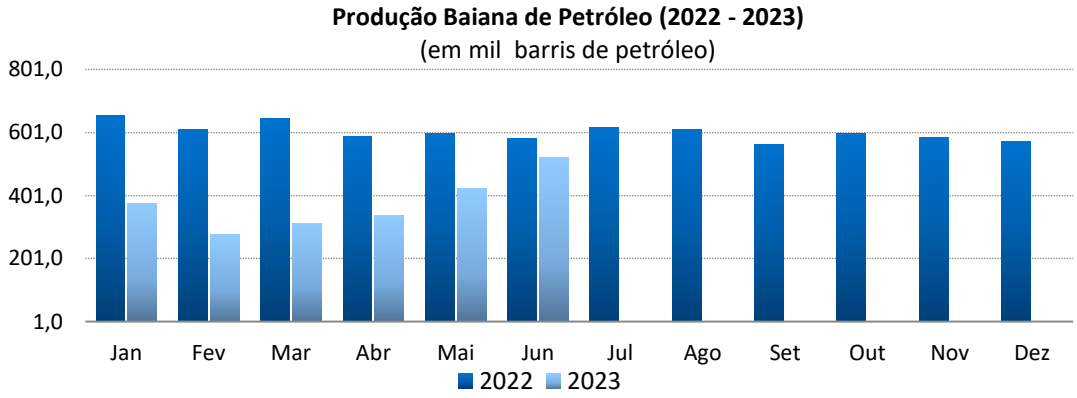
2.3 Produção Nacional de Petróleo (2022-2023)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

De acordo com os últimos dados disponíveis, em junho de 2023, a produção nacional de petróleo apresentou alta de 19,0% em comparação com igual mês do ano anterior. Para o mesmo mês, registrou-se um volume de 101,0 milhões de barris, equivalentes a 3,4 milhões de barris/dia. No primeiro semestre de 2023, a produção brasileira de petróleo alcançou cerca de 583,9 bilhões de barris (média diária de 3,2 milhões), um aumento de 9,7% na comparação com igual período do ano de 2022.

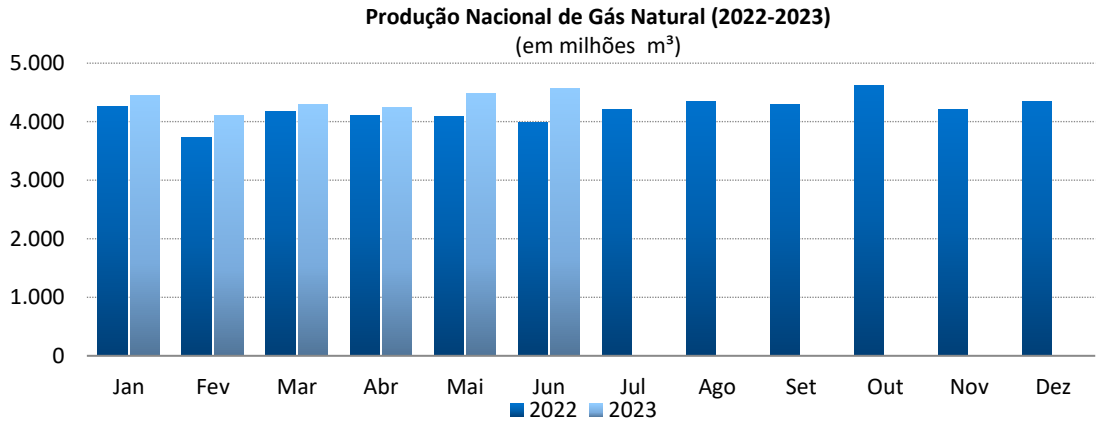
2.4 Produção Baiana de Petróleo (2022-2023)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

A produção de petróleo da Bahia apresentou queda em todos os seis primeiros meses de 2023, no mês de junho, recuou em 10,3% em comparação com igual mês do ano anterior. No primeiro semestre do ano, apresentou forte queda de 38,9% em comparação com igual período do ano anterior. A Bahia representou apenas 0,4% da produção nacional (2,2 milhões de barris), contribuindo com 12,4 mil barris/dia.

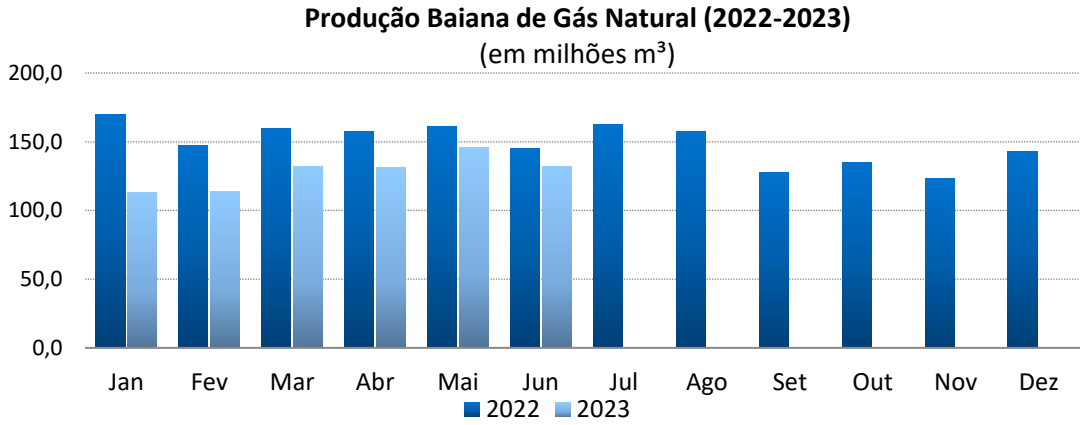
2.5 Produção Nacional de Gás Natural (2022-2023)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

Em junho de 2023, registrou-se um volume de produção de 4,6 bilhões m³. No acumulado dos seis primeiros meses de 2023, a produção brasileira de gás alcançou 26,1 bilhões m³, crescimento de 7,4% na comparação com igual período do ano anterior.

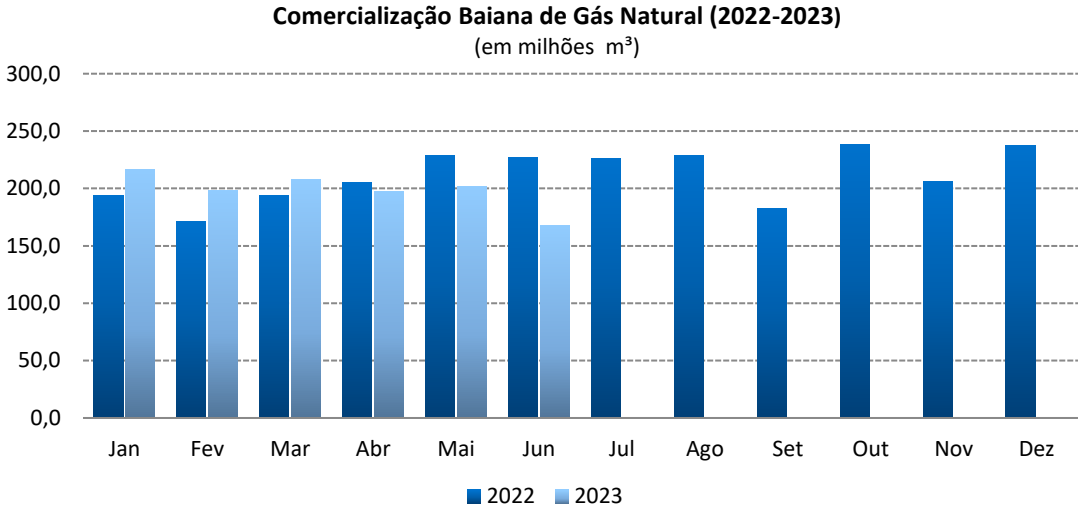
2.6 Produção Baiana de Gás Natural (2022-2023)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

O volume de gás produzido na Bahia em junho de 2023 alcançou 131,8 milhões m³ (ou 4,4 milhões m³/dia), registrando queda de 9,2% em comparação com igual mês de 2022. Já no total do primeiro semestre de 2023, a produção de gás na Bahia alcançou 767,7 milhões m³ (ou 4,2 milhões m³/dia), com queda de 18,3% em relação a igual período do ano anterior. No acumulado de janeiro a junho de 2023, a produção baiana representou 2,9% da produção de gás nacional.

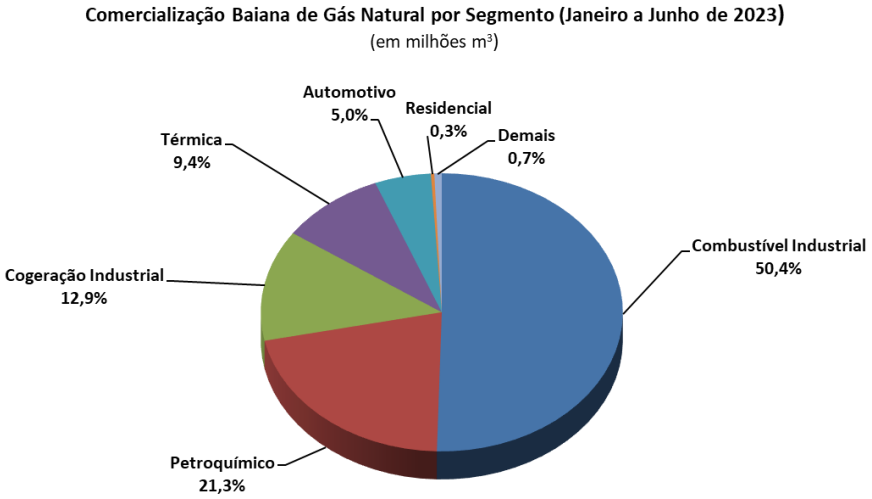
2.7 Comercialização de Gás Natural na Bahia (2022-2023)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/GEDI.

O volume de gás vendido na Bahia em junho de 2023 alcançou 167,4 milhões m^3 (ou 5,6 milhões m^3/dia), registrando queda de 26,2% em comparação com igual mês do ano anterior. No primeiro semestre de 2023, o volume comercializado alcançou 1,2 bilhão de m^3, um recuo de 2,5% em relação ao mesmo período de 2022.

2.8 Comercialização Baiana de Gás Natural por Segmento (Janeiro a Junho de 2023)

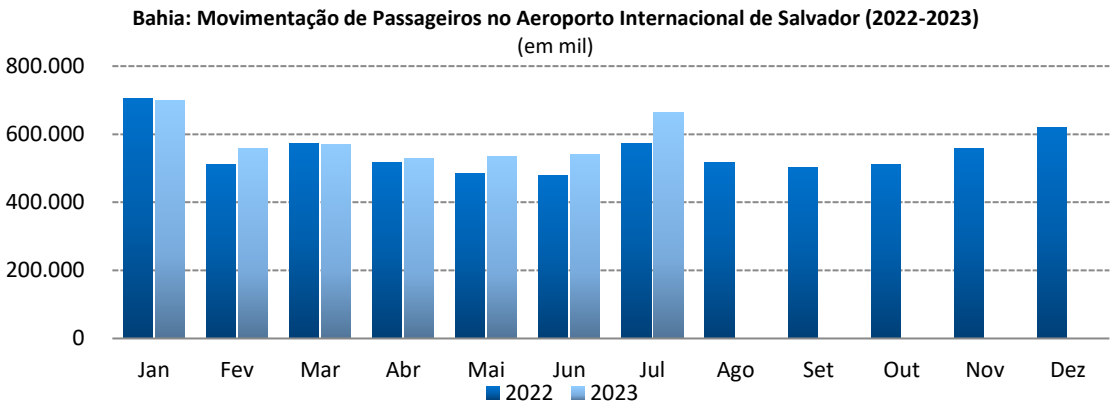


Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/GEDI.

No primeiro semestre de 2023, o gás destinado a Combustível Industrial foi de 599,7 milhões m^3, representando 50,4% do total comercializado. Em seguida aparecem o setor Petroquímico (253,1 milhões m^3, 21,3%) e Cogeração Industrial (153,5 milhões m^3, 12,9%). Esses três segmentos consumiram 84,6% do gás comercializado pela Bahiagás nesse período.

3. LOGÍSTICA

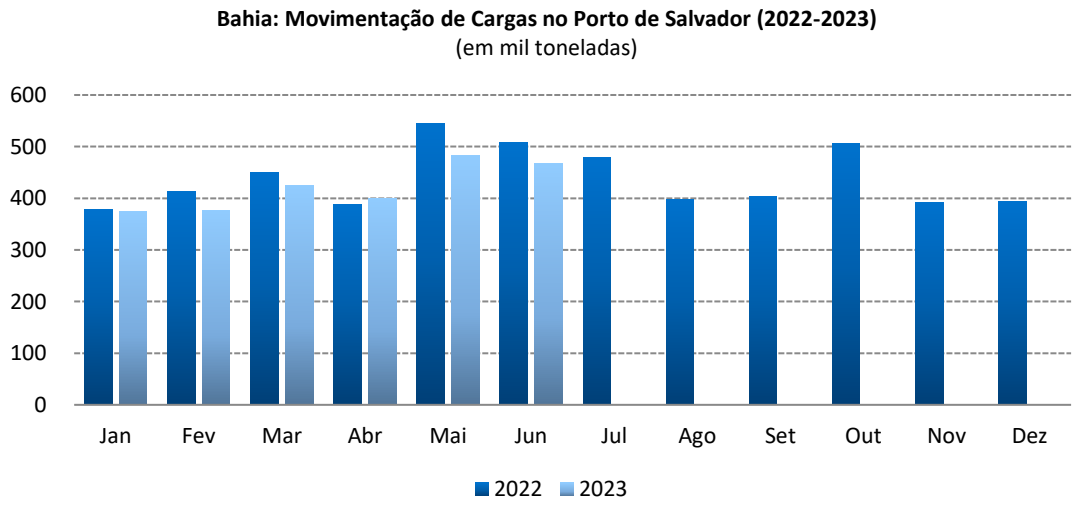
3.1 Movimentação de Passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador (2022-2023)



Fonte: Salvador Airport; elaboração FIEB/GEDI.

Em julho de 2023, a movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador foi de 662,6 mil passageiros, uma alta de 16,0% em comparação com o registrado em igual mês de 2022. No acumulado dos seis primeiros meses de 2023, a movimentação de passageiros no Aeroporto de Salvador foi de 4,1 milhões de passageiros, com aumento de 6,3% em relação igual período do ano anterior.

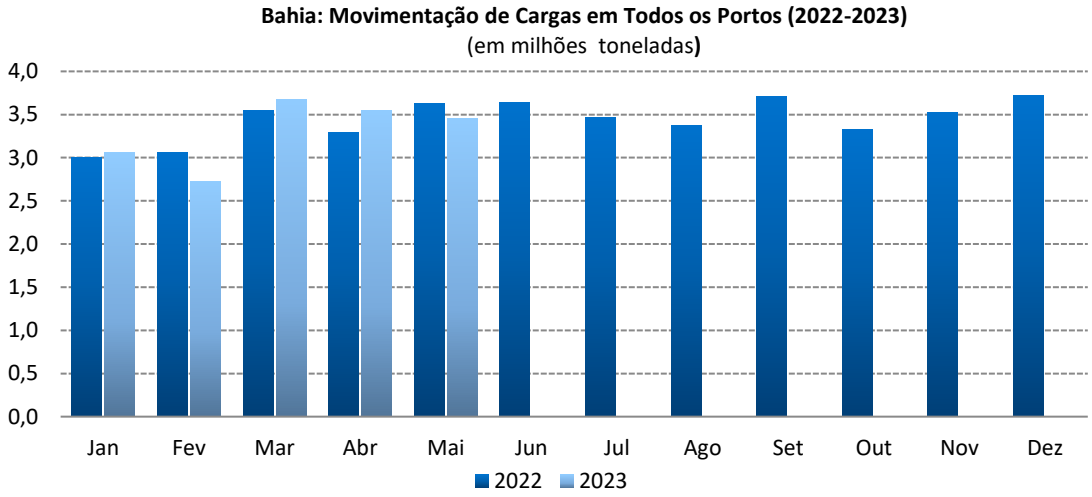
3.2 Movimentação de Cargas no Porto de Salvador (2022-2023)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/GEDI.

Em junho de 2023, a movimentação de cargas no porto de Salvador apresentou queda de 7,9% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de janeiro a junho de 2023, verificou-se queda de 5,9%, alcançando o montante de 2,5 milhões de toneladas, enquanto em igual período de 2022 foram 2,7 milhões de toneladas transportadas.

3.3 Movimentação Geral em Todos os Portos da Bahia (2022-2023)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/GEDI.

No acumulado de janeiro a maio de 2023, a movimentação de cargas em todos os portos da Bahia, que inclui todas as espécies de cargas (geral, granel sólido, conteinerizada, produção líquida e gasosa) foi de 16,5 milhões de toneladas, e, apresentou leve recuo de 0,5% em relação a igual período ano anterior.

FIEB
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA